



URBANISMO PARASITA E A MORTE DO RIO: REESTRUTURAÇÃO DA METRÓPOLE PAULISTA, UM MASTERPLAN PARA A RENATURALIZAÇÃO DO RIO TIETÊ

Katherine Hayumi Yamaguchi ¹
Lilian Massumie Nakashima ²

¹ Arquiteta e Urbanista – BAURU/SP - kath_yamag@hotmail.com

² Docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo / Centro de Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) - BAURU/SP – lilian.nakashima@unisagrado.edu.br

No quadro de ideias para a reformulação urbanística da cidade de São Paulo, o presente Trabalho Final de Graduação se insere como proposta a um dos maiores problemas sócio-ambientais e paisagísticos da cidade: a situação de degradação do Rio Tietê, junto ao constante alagamento da via Marginal e área envoltória adossada ao seu percurso. Via principal de ingresso à cidade, a Marginal surge a partir da retificação e canalização parcial do rio, no trecho que atravessa a cidade de São Paulo. O Plano das Avenidas de Prestes Maia idealizava o automóvel como símbolo da modernidade e progresso do país; o desenvolvimento da metrópole sacrificou então o Rio Tietê, retificando e desmatando o seu percurso, canalizando seus afluentes e anulando o contexto natural para dar espaço a uma urbanização precária e sem qualidade. A implantação do plano, além de todas estas problemáticas, ocasionou também a poluição de suas águas, usadas como canal de lançamento de esgotos urbanos. Protagonista, em origem, da paisagem natural e urbana do território, o Rio Tietê foi condenado à perda de seus espaços vitais e a um gradual estado de morte. A implementação desse sistema se demonstrou problemática no tempo, através da poluição das águas e do ar pelas emissões de automóveis e mau cheiro do esgoto. Inúmeros episódios de alagamento derivam do subdimensionamento e impermeabilização da faixa de canalização, comportando perdas materiais significativas e risco de contaminação da população pelas águas, risco de perdas humanas e a constante necessidade de reparo das vias danificadas. A proposta visa reestabelecer o Rio Tietê como elemento principal da paisagem da cidade, reconectando o corpo d'água com a vida dos cidadãos e conferindo à área um novo sentido, voltado à resiliência urbana, com a função de passeio, lazer e percurso para uso dos cidadãos. Segue, nesse sentido, três grandes princípios articuladores; a descanalização do rio e recuperação das águas, por meio de sistemas de filtragem e tratamento natural, nos pontos de lançamento de esgoto. A criação de uma larga faixa de solo permeável, representada por um parque linear sobre parte da atual faixa asfaltada, nas duas laterais marginais ao rio, como espaço de recuperação da vegetação, contenção e eventual extravasamento das águas, através de sistemas de drenagem e métodos de mitigação e desaceleramento das cheias. Por fim, o desvio do fluxo de veículos pesados da avenida para um sistema túneis, com traçado correspondente ao da avenida atual, provido de pontos de aberturas para a superfície e ligações eficientes com ambos os lados da cidade, com vistas à redução das emissões superficiais de gás carbônico. A partir de soluções simples visa a melhora de condições de vida da população e a ressignificação do rio como símbolo da metrópole.

**XI Jornada de
Arquitetura e Urbanismo e
III Projeto Charrete
do UNISAGRADO**

 **12 a 15
maio**
 **Evento
Presencial**



Palavras-chave: São Paulo; recuperação de rios; Rio Tietê; parque linear; paisagem urbana.